

PANORAMA POLÍTICO



TALES FARIA (interino) • de Brasília

PSDB no Senado

• Esquentou dentro do PSDB a discussão sobre o apoio a uma candidatura do PMDB ou do PFL para a presidência do Senado. O senador Artur da Távola (RJ), ex-presidente nacional do PSDB e um dos membros da cúpula do partido, está defendendo que os tucanos tentem até o fim um acerto entre o PMDB e o PFL, mas, se o acordo não sair, Távola é contrário a qualquer decisão oficial da bancada em favor de um dos dois partidos aliados.

— O PFL é o nosso grande aliado, mas o PMDB também é imprescindível. A posição do PSDB é muito delicada e, por isso, devemos batalhar até o fim pelo acordo entre os dois aliados. Mas não acho que o partido deva, em momento algum, ter uma posição oficial em favor de qualquer um dos dois, porque seria interpretado como um gesto de hostilidade contra aquele que não foi escolhido — explica Távola.

Em outras palavras: o senador está indo na direção oposta àquela esperada pela cúpula do PFL e defendida até por alguns cardeais do PSDB, como o ministro das Comunicações, Sérgio Motta. O PFL e Sérgio

Motta acham que os senadores tucanos devem deixar claro, desde já, que escolherão oficialmente seu candidato caso não haja acordo.

Como, na Câmara, o PSDB já anunciou que apóia o candidato do PMDB a presidente da Casa, Michel Temer (SP), no Senado os tucanos indicariam o apoio ao candidato pefelesta, Antônio Carlos Magalhães. Com isso, o PSDB pressionaria o candidato do PMDB no Senado, Íris Rezende, a desistir de sua candidatura em favor de um acordo.

— Trata-se de uma posição de risco no relacionamento com o PMDB que não devemos assumir — insiste Távola.